

NARRATIVAS DE JOVENS INFRATORES

Explorando Razões e Sentimentos

AVANCE DE INVESTIGACIÓN EN CURSO

GT 22- SOCIOLOGÍA DE LA INFANCIA Y JUVENTUD

MAX CARNEIRO DA CUNHA

Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE-UAST / LATTICE

CIRCE MARIA GAMA MONTEIRO

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE-LATTICE

Resumo

O Brasil tem enfrentado um crescente aumento na criminalidade e violência nos últimos anos, o que vem acarretando um sério problema de segurança pública. Portanto, a prevenção da criminalidade tem sido uma das políticas de segurança mais promissoras, uma vez que parte-se da ideia de prevenção focada mais na conformação do crime do que nas ações criminosas, procurando torná-las o menos atraente possível para os infratores. O presente trabalho parte da investigação do perfil de jovens infratores, recolhidos a casas de reabilitação como a Funase, para compreender tanto as causas externas quanto internas que levam esses jovens a cometer atos criminosos. A ideia central é fazer um mapeamento dos locais de residência e ações infratoras cometidas por esses jovens ao mesmo tempo em que leva em consideração as razões e sentimentos que os levaram a cometer tais atos. A justificativa dessa pesquisa parte da necessidade de se entender as ações infratoras e os indivíduos através de um instrumento denso de coleta de dados que envolve análises tanto qualitativa quanto quantitativa. Os participantes serão jovens recolhidos a casas de reabilitação, como é o caso da Funase, num total de 120 indivíduos de ambos os sexos. Isto possibilitará um planejamento e avaliação da eficácia das políticas públicas voltadas para a prevenção da criminalidade, bem como uma orientação das ações policiais direcionadas para um tratamento adequado aos jovens infratores.

Palavras chave: Jovens infratores, violência urbana, sentimentos, políticas públicas.

INTRODUÇÃO

O Brasil tem enfrentado um crescente aumento na criminalidade e violência nos últimos anos, o que vem acarretando um sério problema de segurança pública. Por essa razão se faz necessário o estabelecimento de diretrizes que sejam capazes de diagnosticar e identificar as características dos atos infratores assim como seus autores. Portanto, a prevenção da criminalidade tem sido uma das políticas de segurança mais promissoras, uma vez que parte-se da ideia de prevenção focada mais na conformação do crime do que nas ações criminosas, procurando torná-las o menos atraente possível para os infratores.

As populações das grandes cidades têm se caracterizado desde o início do século passado como sociedades que englobam grupos sociais distintos e não mais comunidades na acepção clássica do termo (Tönnies, 1988; Weber, 1978). As formas de relacionamento criadas em sociedades urbanas tais como distanciamento social, atitude *blasé* e reservas de comportamentos provenientes da interação entre pessoas que habitam os grandes centros urbanos, que procuram nessas atitudes uma forma de se proteger da sociedade envolvente (Simmel, 1987). Por essa razão, a liberdade individual e a possibilidade de escolha nas grandes cidades trouxeram para as pessoas, em contrapartida, a perda da

segurança, de identidade e de visibilidade, quesó podem ser alcançadas através da vidaemcoletividade (Bauman, 2003). Contudo, mesmo lançando mão da reserva, a necessidade de estabelecerrelaçõessociaismais estreitas é condiçõesine-qua-non às pessoas. Surgem assimgruposociaisurbanos, nosquais as pessoas podem estabelecerrelaçõessociais intermediárias entre os tipos de relaçõesque existiam nas comunidades tradicionais e as relações de reserva mantidas com a sociedade envolvente (Elias, 1994).

Esta pesquisa parte da investigação do perfil de jovens infratores, recolhidos a casas de ressocialização como a Funase, para compreender tanto as causas externas quanto internas que levam esses jovens a cometer atos criminosos. A ideia central é fazer um mapeamento dos locais de residência e ações infratoras cometidas por esses jovens ao mesmo tempo em que considera as razões e sentimentos que os levaram a cometer tais atos.

A pesquisa partiu da necessidade de se entender as ações infratoras e os indivíduos que as cometem, com o intuito de investir em políticas de prevenção em segurança pública para se diminuir as condições facilitadoras e atrativas do ato infrator, fazendo com que o crime seja visto e percebido pelos possíveis infratores como uma ação que envolve consequências e risco. Por conseguinte, uma abordagem teórico-metodológica foi utilizada para melhor traçar um perfil dos jovens infratores e suas ações criminosas, através de um instrumento denso de coleta de dados que envolveu análises tanto qualitativa quanto quantitativa.

Vale ressaltar que como esta pesquisa lidou com jovens infratores e suas ações, era de se esperar que eles transmitissem estórias que não costumam ser moralmente aceitas pela sociedade. Por essa razão, as informações coletadas pela pesquisa refletiram o ponto de vista dos infratores e não da sociedade de forma geral. Assim, a interpretação dessas perspectivas foram fundamentais uma vez que as narrativas traduziram apenas em parte as ações criminosas.

Os jovens investigados encontravam-se numa instituição socioeducativa de reabilitação da cidade de Recife, a Funase, que possui unidades, chamadas de “casas” nas quais abrigam jovens infratores entre as idades de 12 e 18 anos, tanto do sexo masculino quanto do feminino. Nesta pesquisa, foram selecionados de forma voluntária, 70 jovens, sendo 50 meninos e 20 meninas que se encontravam em regime de semiliberdade. O objetivo foi alcançar aqueles que estivessem passando pela experiência de um regime de liberdade semiaberta, mas que em alguns casos já tivessem passado pelo regime fechado de liberdade.

O trabalho de campo consistiu em visitas frequentes a duas “casas” da Funase em um período contínuo de dois meses, para que não houvesse um distanciamento grande entre as entrevistas com os jovens. A recepção dos jovens foi sempre positiva, demonstrando sempre disponibilidade para responder as questões.

No início foi feita uma entrevista simples, em formato de conversação, deixando todos os voluntários a vontade para responder o questionário e esclarecendo todas as dúvidas sobre o objetivo e a intenção da pesquisa.

A participação no estudo proposto foi estritamente livre e voluntária, realizada mediante consentimento esclarecido. A qualquer momento e sem aviso, qualquer participante poderia revogar o seu consentimento, independentemente do quanto tenham avançado os procedimentos de coleta de dados. Todos os participantes do estudo tiveram assegurados o anonimato, sigilo e confidencialidade em relação a absolutamente todos os dados coletados, não sendo divulgada a qualquer indivíduo ou instituição fora da equipe de coleta de dados qualquer informação que possibilite identificação pessoal.

Para garantir os direitos acima, foram utilizadas descrições explicadas dos objetivos e métodos da pesquisa, particularmente dos procedimentos de coleta; termos de consentimento esclarecido para os participantes e para as instituições correcionais envolvidas; e, por fim, os procedimentos de codificação da identidade dos participantes na base de dados eletrônica a ser produzida.

NARRATIVAS E SENTIMENTOS: INVESTIGANDO AÇÕES E SENTIMENTOS

Para que a população de uma sociedade possa ter um convívio saudável e harmônico é necessário o estabelecimento de uma ordem social, na qual cada indivíduo possui um papel social e um status. Sendo assim, o bom funcionamento da sociedade depende do fato de que cada indivíduo desempenhe seu papel da forma esperada, ou seja, um comportamento previsível que torne possível o estabelecimento de uma ordem social, em que cada um desempenhe seu papel esperando que todos ajam da mesma forma.

Por essa razão, a importância do controle social para o desenvolvimento de uma sociedade é crucial, uma vez que este é responsável pela coesão social. Durkheim (1987) afirma que a existência de uma sociedade se baseia na coesão social, que é estabelecida através das normas sociais expressas na cultura de uma sociedade (religião, leis jurídicas, costumes, etc.). Quando há a quebra dessas normas sociais, há uma desestabilização social que provoca um estado de anomia, enfraquecendo os laços de solidariedade. Portanto, onde há anomia há ausência ou enfraquecimento das normas que regulam as relações sociais.

“Na cidade todos são potencialmente desviantes” (Sennett, 1990), ou seja, na modernidade tardia o outro desviante está em toda parte, pois a pluralidade de culturas fornece efeitos de sobreposição umas sobre as outras. A situação de “insegurança ontológica” cria a necessidade de estabelecer uma base segura, de estabelecer valores morais e limites claros. Neste sentido, tudo o que é considerado ruim tem que ser excluído e com isto a tolerância ao desvio diminui.

Entretanto, para entender o desenvolvimento dos estudos sobre a criminalidade, é preciso realizar uma contextualização dos problemas exteriores a ela, que costuma ser divididos em duas correntes: uma política e outra social. Assim, as sociedades baseadas nesses dois modelos fizeram uma revolução nas formas de entendimento sobre a criminalidade, questionando e criticando cinco fatores aceitos pelo paradigma modernista (Young, 2002): a “taxa crescente de criminalidade”; a “revelação das vítimas”, a “problematização do crime”; a “universalidade do crime e a seletividade da justiça” e, finalmente, o quinto e último fator, que é a “problematização da punição e da culpabilidade”.

Todos esses fatores abalaram os conceitos de crime e controle até então aceitos pela criminologia, pela sociedade e pelo Estado. Com a generalização da criminalidade, o crime pode acontecer em qualquer lugar. Não se sabe de onde o crime pode partir, nem quem pode atingir. Outro ponto em questão são as causas do crime. Neste sentido, houve uma dissociação entre pobreza e crime, já que o crime não é necessariamente resultado da pobreza. As causas da criminalidade são mais complexas, envolvendo explicações políticas, econômicas e também sociais. Todos esses fatores enfraquecem o interesse em combater o crime na sua origem e entender suas motivações. As atenções estão voltadas para a prevenção ao crime, diminuindo riscos e oportunidade para que os crimes aconteçam. O foco não está mais na ocorrência do crime e nas formas de punição; o foco agora é anterior ao crime, na possibilidade do crime. É esta a abordagem da criminologia atuarial.

Esta pesquisa foi em parte fundamentada no entendimento da ação infratora através dos sentimentos que existem por detrás desses atos e que podem ser reveladas através de narrativas orais dos infratores. Neste sentido, ela se baseia nos estudos de David Canter (1994) que foi um dos primeiros estudiosos a explorar a teoria da Narrativa na compreensão de atos criminosos, já que a narrativa pessoal de ações criminosas está associada a papéis e ao comportamento emocional dos infratores.

Para Canter (2004), grande parte dos estudos sobre a criminalidade parte de um entendimento deste fenômeno a partir do contexto social, eventos anteriores ou ainda das características da personalidade daqueles que infringem as leis. Do ponto de vista legal, os atos infratores são entendidos através de uma lente em que a intenção dos delinquentes é mais relevante do que os fatores externos

que os condicionam a tais ações. Contudo, existe uma ponte que liga essas duas formas de entendimento que pode ser dada através da experiência real vivida pelo infrator, que de alguma forma o incentiva a cometer um crime, devido a razões fenomenológicas internas e a recompensa emocional que ajuda a manter a atividade criminosa. Isto pode se dar através da compreensão das emoções que estão associadas a um crime, pois elas propiciam um contexto e as razões pessoais que se convertem em ação no momento do crime.

Mencionando *Seduction of Crime* de Jack Katz, Canter ressalta que nas descrições de narrativas de estudantes universitários e alguns depoimentos em primeira-mão de delinquentes condenados, há uma variedade de estados emocionais que motivam o infrator a cometer um crime ou delito. No crime violento, por exemplo, ele identifica sentimentos como humilhação, justiça, arrogância, ridículo, cinismo, profanação e vingança que, com efeito, dão ao infrator o sentimento de que ele tinha o direito moral para atacar (Canter, 2004). Assim, sem um instrumento detalhado composto de entrevista e questionário, será difícil determinar exatamente o que ocorreu e, conseqüentemente, como isto está associado com as emoções e sentimentos dos infratores.

A narrativa, portanto, é um relato simbólico das ações humanas dentro de um contexto que está inserido em um espaço e tempo. Ela é um princípio organizado, um reflexo dos pensamentos, escolhas, percepções e ações dos seres humanos. Três elementos são básicos na narrativa segundo Bruner (1990): a sequencialidade, o real ou imaginário e o dramatismo. Posteriormente, ele acrescenta nove formas de como a construção da narrativa dá forma às realidades que ela cria, as quais ele chama de universais da narrativa. Vários estudos e experimentos ilustram um suporte para o princípio narrativo ou estudo da percepção da causalidade, onde a descrição se dá através de pequenas histórias pelos observadores. Ou ainda como os homens pré-históricos “contavam” histórias através das pinturas rupestres, etc. Em suma, construímos identidades não somente a partir de leituras, mas também através de imagens de histórias orais ou experiências que determinam papéis dentro do meio social.

NARRATIVAS ATRAVÉS DA TEORIA DAS FACETAS

A metodologia utilizada na pesquisa uniu uma entrevista semiestruturada, contemplando as narrativas de infrações cometidas pelos jovens, associado a um questionário de sentimentos e razões pelas quais essas ações infratoras foram feitas.

Baseando-se nessa análise do cotidiano, partiu-se de uma perspectiva, na qual todas as ações que executamos e a que damos significados são análogas a *performance* teatral ou dramáticas, isto é, uma pessoa age socialmente de forma a manipular uma impressão que ela deseja que as outras pessoas tenham dela (Goffman, 1985). Portanto, a realidade social deve ser entendida a partir das ações sociais que são executadas pelas pessoas em suas performances cotidianas e que são explicitadas em seus discursos. Por outro lado, a interpretação de uma performance falada através da práxis do discurso e da abstração da linguagem num determinado contexto é cercada de relações subjetivas (Hymes, 1981).

Conseqüentemente, a *performance* falada deve ser entendida como processo comunicativo, onde a linguagem passou a ser a preocupação central para a interpretação de um “evento” ou “encenação” cultural (Abrahams, 1977). Neste sentido, os estudos que se baseiam na performance da fala como eventos conceituam que podemos entender melhor uma narrativa se a examinarmos como um momento único, particular, que obedece a um determinado contexto, ao mesmo tempo em que o modifica.

A metodologia escolhida se fundamentou em uma investigação onde a narrativa foi utilizada como fonte para se extrair o processo interpretativo de um dado evento vivido pelos jovens, e cuja construção depende tanto das operações cognitivas quanto das formas culturalmente canônicas existentes em suas práticas sociais e culturais. Pode-se dizer ainda que essas narrativas constituem representações do passado, do presente experienciado e de um futuro antecipado, pois uma das

características da narrativa pessoal é que o agrupamento dos eventos são como partes interconectadas, passando a estória a ser assim, inteligível e significativa (Sarbin, 1986).

Tendo em vista a expectativa de participantes com baixo nível de escolaridade, para todos os grupos, todos os instrumentos foram aplicados verbalmente, independentemente de serem eles originalmente de auto aplicação. Várias escalas utilizadas no questionário fizeram uso da mensuração baseada na escala Likert para medir a extensão da resposta. Na escala na qual os infratores sentiram emoções durante a experiência do crime, o intervalo vai de Nem um pouco (1) até Muitíssimo (5), contendo três pontos intercalados: Apenas um pouco (2), Alguma coisa (3) e Muito (4).

Sendo uma meta-teoria, a Teoria das Facetas consiste na abordagem compreensiva das observações e análises de dados empíricos de pesquisas. Para isso, a TF oferece ferramentas e procedimentos que sistematizam desde a construção dos objetivos e hipóteses de uma pesquisa, passando pela construção dos instrumentos de coleta dos dados, tendo em consideração a possibilidade de análise dos dados. Consequentemente, a TF permite a estruturação e reestruturação do conteúdo da pesquisa de maneira clara e lógica.

Uma das maiores vantagens da Teoria das Facetas é facilitar o conhecimento cumulativo ao abrir possibilidades para a descoberta de *leis essenciais* da pesquisa científica (Shye & Elizur, 1994), partindo do pressuposto de que “nas pesquisas empíricas na maioria das vezes não interessam quaisquer variáveis concretas, massim o universo das variáveis que representam” (Bilsky, 2003). Por isso, a utilização da TF em pesquisas nas áreas das ciências sociais pode ser bastante reveladora e apresentar resultados concisos.

DISCUSSÃO

Para fins de discussão dos resultados desta pesquisa, foram realizadas análises qualitativas das entrevistas em conjunto com análises multidimensionais. No que concerne às investigações sobre os locais de residência e de atos infratores assim como os sentimentos expressados pelas narrativas, estes serão calculadas estatísticas descritivas dos grupos estudados, testes de hipóteses comparativos, análises de variância, análises multivariadas (regressões, *logit*) e análises multidimensionais (*cluster analysis*, SSA, POSAC, MSA). A Teoria das Facetas e seus métodos de análises de dados quantitativos e qualitativos serão utilizados para fundamentar as estratégias de análises e interpretação dos dados multidimensionais (Roazzi, 1995; 2001; Roazzi & Dias, 2001).

Para a validação das várias escalas utilizadas no questionário, foram realizadas análises de confiabilidade (HUDAP). No que concerne às investigações acerca da estrutura das características pessoais dos jovens e as especificidades de sua relação com a propensão a atos infracionais no Nordeste do Brasil, serão calculadas estatísticas descritivas dos grupos estudados, testes de hipóteses comparativos, análises de variância e análises multivariadas. Todos os achados serão interpretados à luz dos referenciais teóricos.

Os resultados demonstram um alto índice de ações criminosas sendo cometidos nos bairros em que esses jovens residem ou próximos de suas residências, desmistificando o senso comum de que crimes só são cometidos em áreas outras que não as que os infratores se encontram.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa com jovens infratores proporcionou uma maior compreensão acerca das práticas e ações dos jovens pertencentes a comunidades carentes do Recife, dentro do contexto da cultura pernambucana, além dos aspectos associados com a ocorrência de atos infratores e a natureza destes;

Além disso, foi feito um levantamento de um modelo teórico acerca dos fatores condicionantes da probabilidade de inserção ou não dos jovens na criminalidade no contexto do Nordeste do Brasil,

particularmente em Pernambuco. Com isso, espera-se produzir uma detalhada descrição científica, empiricamente embasada, da cultura dos jovens de periferia da cidade do Recife e de como ela se relaciona com os atributos pessoais de personalidade e tendências transgressoras, levando a uma inserção desses jovens na criminalidade.

A partir daí será possível planejar políticas públicas voltadas para a prevenção do aumento da criminalidade baseadas em intervenções socioculturais dirigidas a comunidades, bem como identificar os aspectos fundamentais a serem considerados na previsão e avaliação da eficácia de políticas públicas de segurança. Somando-se a isso, será possível orientar ações policiais de diversos tipos voltadas para um tratamento adequado aos jovens, não permitindo que se instale uma cultura da criação de jovens delinquentes, identificando pontos chave a serem eventualmente trabalhados em medidas institucionais de ressocialização daqueles jovens que já estão inseridos na criminalidade.

Finalmente, pretende-se obter a validação do uso deste instrumento de pesquisa no contexto do Nordeste do Brasil para que possa servir de base para futuras investigações acerca de temas envolvendo a questão da segurança pública.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abrahams, R. (1977). Toward an Enactment-Centered Theory of Folklore. In W. Bascom, (ed.) *Frontiers of Folklore*. Boulder: Westview Press, p. 79-120.
- Anderson, B. (1991). *Imagined Communities: Reflections on the Origin and Spread of Nationalism*. London/New York: Verso.
- Bauman, Richard. (1977). *Verbal Art as Performance*. Prospect Heights: Waveland Press.
- Bauman, Z. (2003). *Comunidade: a busca por segurança no mundo atual*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.
- Bilsky, W. (2003). A Teoria das Facetas: noções básicas. *Estudos de Psicologia*, 8(3), p. 357-365.
- Bourdieu, P. (1977). *Outline of a Theory of Practice*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Bruner, J. (1985). *Facet Theory: Approaches to Social Research*. New York: Springer.
- Bruner, J. (1990). *Acts of Meaning*. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press.
- Canter, D. & M. I. (2004). Criminals' Emotional Experiences During Crimes. *International Journal of Forensic Psychology*. Volume 1, No. 2 September, pp. 71-81.
- De Certeau, M. (1994). *A invenção do cotidiano, I. Artes do fazer*. Petrópolis: Vozes.
- Dumont, L. (1985). *O Individualismo: uma perspectiva antropológica da ideologia moderna*. Rio de Janeiro: Rocco.
- Durkheim, E. (1996). *As Formas Elementares da vida Religiosa*. São Paulo: Martins Fontes.
- Goffman, E. (1985 [1959]). *The Presentation of Self in Everyday Life*. Doubleday: Garden City, New York.
- Hall, S. (2003). *Da Diáspora. Identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: Ed. UFMG.
- Hall, S. (2004). *A Identidade cultural na Pós-Modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A.
- Hymes, Dell. (1981). *"In Vain I Tried to Tell You": Essays in Native American Ethnopoetics*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press.

- Maffesoli, M. (1987). *O Tempo das Tribos. O declínio do individualismo na sociedade da massas*. Forense Universitária, Rio de Janeiro.
- Roazzi, A., Federicci, F. & Wilson, M. (2001). A estrutura primitiva da representação social do medo. *Psicol. Reflex. Crit.*, Porto Alegre, v. 14, n. 1.
- Roazzi, A. & DIAS, M. (2001). Teoria das facetas e avaliação na pesquisa social transcultural: Explorações no estudo do juízo moral. In Conselho Regional de Psicologia-13a Região PB/RN. (Org.). *A diversidade da avaliação psicológica: Considerações teóricas e práticas*. João Pessoa: Idéia, p. 157-190.
- Roazzi, A. Categorização, formação de conceitos e processos de construção de mundo: Procedimento de classificações múltiplas para o estudo de sistemas conceituais e sua forma de análise através de métodos de análise multidimensionais. *Cadernos de Psicologia*, v. 1, p. 1-27, 1995.
- Roazzi, A. & MONTEIRO, C. (1995). A representação social da mobilidade profissional em função de diferentes contextos urbanos e suas implicações para a evasão escolar. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 47(3), p. 39-73.
- Sarbin, T.R. (1986). "The Narrative as a Root Metaphor for Psychology". In T. R. Sarbin (Ed.) *Narrative Psychology: The Storied Nature of Human Conduct*. New York: Wiley.
- Sennett, R. (1988). *O Declínio do Homem Público: as tiranias da intimidade*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Shye, S. & Elizur, D. (1994). *Introduction to Facet Theory: Content design and intrinsic data analysis in behavior research*. Thousand Oaks, California: Sage.
- Simmel, G. (1987). A Metrópole e a Vida Mental. In O. Velho. *O Fenômeno Urbano*. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara.
- Tönnies, F. (1988 [1969]). *Community and Society*. Transaction Pub.
- Young, J. A. (2002). *Sociedade Excludente. Exclusão social, criminalidade e diferença na modernidade recente*. Rio de Janeiro: Revan.